

CONGRESSO MUNDIAL DE VETERINÁRIA EM LYON: VOLTA ÀS ORIGENS

CLOTILDE DE LOURDES BRANCO GERMINIANI

Professora Titular de Fisiologia da Universidade Federal do Paraná, Membro do Centro de Letras do Paraná e Acadêmica Titular Fundadora da Academia Paranaense de Medicina Veterinária.

Na segunda quinzena de setembro próximo, Veterinários de todas as partes do mundo estarão chegando a Lyon para o 26º Congresso Mundial de Veterinária. Será o último Congresso Mundial de Veterinária deste século e a escolha de Lyon não se deve ao acaso: certamente, a Veterinária lionesa tem destaque no cenário científico mundial mas a idéia fundamental foi de nos reunirmos na cidade em que nasceu a profissão por nós escolhida.

São muito numerosas as cidades europeias com marcas, bastante nítidas, da civilização romana. A primeira evidência da ligação com os romanos é a língua: muitos povos falam idiomas derivados do latim e, mesmo em línguas não latinas, aparecem palavras com radicais latinos. Outro aspecto importante é a presença de construções, muitas vezes reduzidas a ruínas. Estes restos da civilização romana permitem que se vislumbre o esplendor dos templos, dos teatros e dos banhos romanos.

Lyon, a antiga Lugdunum, fundada pelos romanos na colina de Fourvière, é um repositório de tesouros desta extraordinária civilização. Situada na confluência de dois rios, o Ródano e o Saône, a cidade é embelezada por numerosas pontes e o reflexo das vetustas construções nas águas dos rios multiplica imagens de sonho.

Na colina da Fourvière há um grande teatro romano e um odéon que é um teatro menor. O teatro foi construído nos anos 16, 15 e 14 a.C. por ordem do Imperador Augusto e o odéon foi construído no século II, na época de Antonino. Até hoje, no verão, os dois espaços são usados para espetáculos reservando-se o odéon para música de câmara e o grande teatro para espetáculos maiores.

No pé da colina, um bairro pitoresco, chamado Velho Lyon, reúne exemplos arquitetônicos da idade média, do renascimento e, até mesmo, algumas construções mais recentes. Nas suas ruelas e praças há uma infinidade de restaurantes deliciosos, ao lado de tentadores antiquários e belos monumentos muito bem preservados.

No século XVIII, Lyon foi importante centro de tecelagem de seda e, na colina da Croix Rousse, onde moravam os antigos tecelões, há um museu em que se podem ver antigos teares e detalhes do trabalho artesanal dos tecelões.

A Lyon do passado está viva nas belas praças decoradas com estátuas e fontes, nas construções imponentes como a sede da Prefeitura, o Museu de Belas Artes e o belíssimo Hôtel Dieu (seria o equivalente à nossa Santa Casa). Os dois rios, cortando a cidade, completam o belo cenário e dificultam a orientação dos turistas que demoram a descobrir à margem de que rio estão...

A estes elementos ancestrais foram, pouco a pouco, se agregando construções modernas- algumas destoando do conjunto arquitetônico do passado, como é o caso do Teatro da Ópera de Lyon- e um incrível número de viadutos, construídos para dar vazão ao intenso tráfego da cidade.

Com um parque industrial florescente, a antiga Lugdunum se transformou na segunda cidade da França e oferece aos visitantes grandes opções como centro científico, artístico, industrial, comercial, turístico e gastronômico. Belos museus e um dos mais lindos parques da Europa – o da Tête d'Or – completam o cenário para o próximo Congresso Mundial de Veterinária.

Acontece que a escolha de Lyon não foi resultado de seus encantos mas sim do fato de que, nesta cidade, foi fundada, em 1762, a primeira Escola de Veterinária do mundo. A criação desta primeira Escola se deve ao trabalho de Claude Bourgelat (1712-1779) que foi advogado, hipólogo e professor de equitação. Além disso, Bourgelat era amigo de Henri Bertin (1720-1792), Ministro das Finanças de Luís XV.

Naquela época, o cavalo era muito importante como meio de transporte, na paz e na guerra, sendo indicador da posição sócio-econômica de seu proprietário. Paralelamente, pelo desconhecimento das causas de doenças como raiva, mormo, carbúculo hemático, febre aftosa, sarna e peste bovina, os rebanhos eram dizimados, causando grandes perdas. Uma primeira tentativa de controle destas doenças foi feita pela instituição de Fiscais com treinamento básico e habilitados a orientar os criadores. Acontece que os conhecimentos eram empíricos e de pouca eficácia no combate às doenças.

A proposta de criação de uma Escola de Veterinária cujo objetivo seria o estudo racional e científico dos animais foi muito bem aceita pelo Rei. Assim, com um decreto datado de 4 de agosto de 1761, o Real Conselho de Estado instituiu a Escola de Veterinária de Lyon, cujo funcionamento foi iniciado em 10 de janeiro de 1762. O sucesso da nova Escola foi tanto que, em 3 de junho de 1764, o próprio Rei Luís XV e o Real Conselho de Estado, lhe deram o título de Escola Real Veterinária. Esta denominação foi mudada, a partir da revolução, quando a denominação adotada foi Escola Nacional de Veterinária de Lyon.

A primeira sede da Escola de Veterinária de Lyon ficava no bairro chamado Guillotière. Era uma sede modesta mas a nova Escola aí ficou cerca de 35 anos. Com o tempo, a primeira sede da Escola de Lyon foi se revelando insuficiente para atender às necessidades do curso ministrado. Aconteceram longas discussões procurando estabelecer o que seria mais conveniente: restaurar e ampliar as instalações existentes ou mudar para um novo local. A mudança acabou sendo

considerada a melhor opção e, após muitas demandas, em novembro de 1796, a Escola Real Veterinária de Lyon deixa sua primeira sede e vai se instalar no antigo convento das Damas de Santa Elizabeth, às margens do Saône. O monastério, na ocasião, apresentava quatro alas principais, dispostas em torno de um claustro central. A frente do conjunto dava para o cais dos Dois Apaixonados, mais tarde rebatizado de cais Chauveau. Houve necessidade de muita flexibilidade e de muita capacidade de adaptação para conseguir instalar, no antigo convento, a farmácia e toda a parte de ferraria. As enfermarias para internamento de animais utilizaram espaços da antiga capela do convento e da sacristia. Para armazenar forragens foi autorizada a ocupação de uma igreja vizinha.

Fig 1. Claude Bourgelat (1712–1779) fundador das Escolas de Veterinária de Lyon e de Alfort. A gravura, abaixo do retrato, é uma referência à sua atividade na Escola de Equitação.

Foram numerosos e difíceis os entendimentos que, ao longo de quase dois séculos, permitiram adaptações e ampliações, assegurando a permanência da Escola no antigo convento. No início do século XIX, face às dificuldades para um suprimento econômico necessário para recuperação da Escola, houve uma proposta de sua transferência para Toulouse. O processo não foi consumado porque a população lionesa reagiu com energia pressionando o Conselho Municipal a votar um crédito capaz de permitir a recuperação da Escola. Em 1846, foi demolida uma igreja de frades franciscanos, vizinha à Escola, permitindo a construção de instalações adequadas para clínica, hospitalização e anatomia, sendo construído, ainda, um belo anfiteatro. Em 1871, aconteceu um remanejamento do Serviço de Anatomia, criando-se um espaço para o Laboratório de Fisiologia, concebido por Chauveau.

Fig 2. Vista área da atual sede da Escola Nacional de Veterinária de Lyon, em Marcy l'Étoile (pequena cidade nos arredores de Lyon).

Em 1876, foi inaugurada, no pátio de entrada da Escola, uma estátua de Bourgelat, feita em bronze. A estátua foi o marco inicial de uma série de outras obras de arte, homenageando alguns dos ilustres Mestres da Escola de Lyon. Todas estas obras de estatuária ou de pintura foram, mais recentemente, transferidas para a Escola de Marcy l'Étoile, preservando a memória histórica. A estátua de Bourgelat, como era de bronze, acabou sendo fundida, na época da guerra e, em 1956, uma nova estátua, feita em pedra, foi colocada no lugar da anterior. Esta mesma estátua de Bourgelat está no centro de um belo gramado, na entrada da Escola de Marcy l'Étoile.

A Escola ia crescendo e, em dado momento, qualquer ampliação era inviável porque estava limitada pelo rio Saône e pela colina, ao fundo. A cidade de Lyon havia crescido muito e a Escola ficou fora do ambiente rural primitivo, integrando-se a uma trepidante metrópole. A mudança era, portanto, inevitável. Aconteceram análises cuidadosas e muitas discussões até ser definida uma área em Marcy l'Étoile, nos arredores de Lyon, para construção da nova sede da Escola. Na ocasião, a Universidade de Lyon havia adquirido uma ampla área, em Marcy l'Étoile, com o propósito de transferir suas instalações. A Escola de Veterinária ficaria, então, inserida no complexo universitário lionês. Tudo parecia perfeito e as obras da Escola foram iniciadas. Quando os trabalhos de construção estavam bastante avançados, os planos de mudança da Universidade foram abandonados e a nova Escola passou a funcionar longe de Lyon e de todas as suas possibilidades culturais sendo que os Professores têm, entre seus laboratórios e os de seus colegas de outros Cursos uma distância considerável, o mesmo acontecendo com as demais bibliotecas universitárias.

A sede da Escola, em Marcy l'Étoile, tem instalações de excelente nível, compreendendo numerosos pavilhões com laboratórios muito bem equipados, instalações modernas e adequadas para as diferentes especialidades clínicas e para produção animal. Já se passaram mais de 20 anos, desde que foi feita a transferência para a sede de Marcy l'Étoile, entretanto, a velha Escola do cais Chauveau é sempre lembrada: durante 180 anos, ali se desenvolveram atividades marcantes, possibilitando a consolidação da Medicina Veterinária como profissão e, no antigo convento, aconteceram muitas pesquisas cujos resultados influenciaram a própria evolução da Medicina.